



PETROBRAS

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A

Enfermagem do Trabalho

- ▶ LÍNGUA PORTUGUESA
- ▶ MATEMÁTICA
- ▶ BLOCO I
- ▶ BLOCO II
- ▶ BLOCO III



Conteúdo de acordo
com o último edital
Questões gabaritadas
da banca CESGRANRIO

Petróleo Brasileiro S.A

PETROBRAS

Enfermagem do Trabalho

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A *Editora Nova Concursos* será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão dos conteúdos cobrados para os cargos de *Enfermagem do Trabalho de acordo com os itens mais relevantes e principais atualizações com base no último edital, do Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS*.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com *questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, responsável pelo último certame, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca*.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	1
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	1
■ RECONHECIMENTO DE TIPOS TEXTUAIS	10
NARRAÇÃO	10
DESCRIÇÃO	12
DISSERTAÇÃO.....	12
■ DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL.....	13
DIVISÃO SILÁBICA	14
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	15
SUBSTANTIVOS.....	15
ADJETIVOS	17
ADVÉRBIOS	19
PRONOMES	21
VERBOS	24
PREPOSIÇÕES	29
CONJUNÇÕES.....	30
■ RECONHECIMENTO E EMPREGO DAS ESTRUTURAS MORFOSSINTÁTICAS DO TEXTO.....	31
RELAÇÕES DE REGÊNCIA ENTRE TERMOS	42
RELAÇÕES DE CONCORDÂNCIA ENTRE TERMOS	44
■ SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	50
■ REESCRITURA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO	53
MATEMÁTICA.....	1
■ TEORIA DOS CONJUNTOS E RELAÇÕES ENTRE CONJUNTOS.....	1
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS	9
■ EQUAÇÕES DE 1º GRAU.....	15
Equações Polinomiais Reduzidas ao 2º Grau.....	22

■ FUNÇÕES EXPONENCIAIS E LOGARÍTMICAS	23
EQUAÇÕES EXPONENCIAIS.....	23
EQUAÇÕES LOGARÍTMICAS	25
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA	26
PERMUTAÇÃO.....	26
ARRANJO	27
■ EVENTOS INDEPENDENTES.....	28
■ PROGRESSÃO ARITMÉTICA	29
■ PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	30
■ MATRIZES, DETERMINANTES E SISTEMAS LINEARES.....	30
■ TRIGONOMETRIA.....	43
FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS	52
EQUAÇÕES TRIGONOMÉTRICAS	60
■ GEOMETRIA PLANA	62
■ GEOMETRIA ESPACIAL	81
■ GEOMETRIA ANALÍTICA: EQUAÇÃO DA RETA, PARÁBOLA E CÍRCULO	88
■ MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	103
CAPITAL	104
MONTANTE	104
JUROS SIMPLES.....	104
JUROS COMPOSTOS.....	105
BLOCO I	1
■ PLANO DE CONTINGÊNCIA EM SAÚDE	1
GRANDES ACIDENTES	2
Atendimento Pré-Hospitalar a Urgências e Emergências em Acidentes	2
■ ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR A URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS	4
■ CONCEITOS E PRINCÍPIOS DE EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE.....	8
DOENÇAS OCUPACIONAIS E NÃO OCUPACIONAIS.....	8
SURTOS E EPIDEMIAS.....	9

■ PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	10
ATIVIDADE FÍSICA, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS	10
■ ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA.....	11
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	13
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	13
■ ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR	14
■ ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	15
■ IMUNIZAÇÃO OCUPACIONAL	16
REDE DE FRIO.....	20
■ CONCEITOS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR	20
■ CONCEITOS E PRINCÍPIOS DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR.....	28
 BLOCO II.....	 1
■ POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – DECRETO Nº 7.602, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2011, E SUAS ATUALIZAÇÕES	1
■ NORMAS REGULAMENTADORAS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO	3
■ PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO)	33
■ RISCOS FÍSICOS, QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E ERGONÔMICOS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE E À SAÚDE DO TRABALHADOR.....	34
■ EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA	36
EPI	36
EPC	37
■ NOÇÕES DE TOXICOLOGIA DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO, GÁS, BIOCOMBUSTÍVEIS E DERIVADOS.....	37
■ FUNDAMENTOS DE GESTÃO DE SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE.....	38
■ ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA, FINALIDADES E ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE SAÚDE DO TRABALHADOR	39
■ POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DO ADULTO	40
 BLOCO III.....	 1
■ ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA.....	1

■ ENFERMAGEM CLÍNICA	18
■ PRINCÍPIOS DE BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE	29
■ MÉTODOS DE DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE.....	32
■ FARMACOLOGIA CLÍNICA APLICADA À ENFERMAGEM	43
■ REGISTROS E INFORMAÇÃO EM SAÚDE: ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM	50
■ NOÇÕES DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	54
■ ESTRUTURA DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO (LEI Nº 8.080, DE 1990, E SUAS ATUALIZAÇÕES).....	56
■ REGULAMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM (LEI FEDERAL Nº 7.498/1986) E SUAS ATUALIZAÇÕES.....	78
■ O CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	84
■ FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	97

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

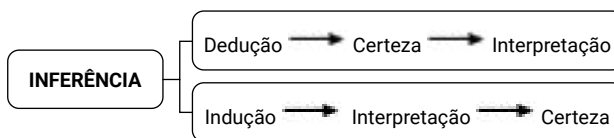
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

MATEMÁTICA

TEORIA DOS CONJUNTOS E RELAÇÕES ENTRE CONJUNTOS

A teoria de conjuntos dá sustentação lógica a outros tópicos inerentes à matemática, como, por exemplo: funções, probabilidade, análise combinatória, polinômios, progressões (aritméticas e geométricas) etc.

No contexto da teoria de conjuntos, **três noções primitivas** são aceitas sem definição e, portanto, não necessitam de demonstração. São elas:

CONJUNTOS

Os conjuntos (ou coleções) devem ser representados por letras latinas maiúsculas: A, B, C etc.

Alguns exemplos de conjuntos:

- $M = \{\text{janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro, dezembro}\}$ é o conjunto dos meses do ano que têm 31 dias;
- $P = \{2, 3, 5, 7, 11, 13, 17, 19\}$ é o conjunto dos números primos até 19;
- $N = \{\text{Estados Unidos, Canadá, México}\}$ é o conjunto dos países da América do Norte.

ELEMENTOS

Os elementos referem-se aos objetos inerentes aos conjuntos, separados por vírgulas ou ponto e vírgula. Nos exemplos anteriores, cada um dos componentes dos conjuntos apresentados são elementos destes. Veja outro exemplo:

- $V = \{0, 2, 4, 5, 6\}$. Neste caso, os números 0, 2, 4, 5 e 6 são elementos do conjunto V.

RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA

A relação de pertinência entre conjunto e elemento estabelece a identificação entre eles. Para tanto utilizamos os símbolos $\in$ (pertence) ou $\notin$ (não pertence). Observe o conjunto a seguir para compreender melhor:

- $R = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6\}$:

- o número 7 não pertence ao conjunto R, ou seja, $7 \notin R$;
- o número 3 pertence ao conjunto R, ou seja, $3 \in R$.

Representação DE Conjuntos

Existem três maneiras distintas de se apresentar conjuntos:

- analítica,
- sintética;
- diagrama de Venn-Euler (ou, simplesmente, diagrama).

Vamos analisar cada uma delas a seguir:

Na **representação analítica**, destaca-se cada um dos elementos que pertencem a um determinado conjunto.

- $A = \{\text{azul, amarelo, vermelho}\}$.

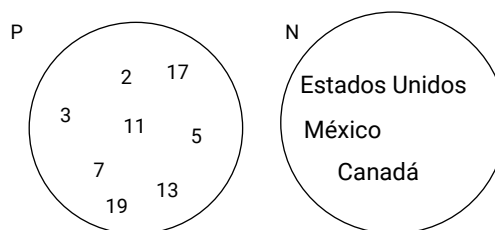
Por sua vez, quando se tem a **representação sintética**, devemos destacar uma característica que seja comum a todos os elementos pertencentes a um conjunto qualquer.

- $A = \{x / x \text{ é cor primária}\}$:

- lê-se “ x/x ” como “ x é tal que x tem a propriedade”.

Também, quando se tem a **representação por diagramas**, devemos definir uma região (normalmente um círculo) onde devem ser representados todos os elementos pertencentes ao conjunto — é importante não esquecer de nomeá-lo.

Observe as situações a seguir que são exemplos dessa representação:



Representação de conjuntos por diagramas.

DIAGRAMA DE VENN-EULER

Vamos entender como resolver questões que envolvem operações com conjuntos relacionados. Acompanhe os exemplos a seguir e observe a maneira como suas resoluções foram desenvolvidas.

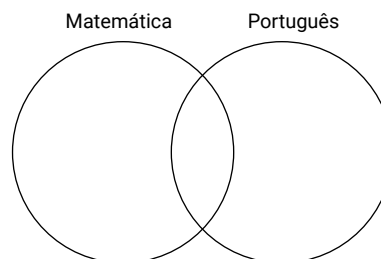
Exemplo: em uma sala de aula, 20 alunos gostam de matemática, 30 gostam de português e 10 gostam das duas matérias. Sabendo que 5 alunos não gostam de nenhuma dessas duas matérias, quantos alunos há nessa sala de aula?

Siga os passos dispostos a seguir:

- identifique os conjuntos;
- represente em forma de diagramas e os nomeie;
- preencha as informações de dentro para fora (iniciando na interseção e seguindo para as demais informações);
- preencha as demais informações no diagrama;
- some todas as regiões e iguale ao total de elementos envolvidos.

Vamos à resolução:

- identifique os conjuntos;
- represente em forma de diagramas e os nomeie;



BLOCO I

PLANO DE CONTINGÊNCIA EM SAÚDE

O **plano de contingência** define-se como um documento elaborado para registrar o planejamento a partir do estudo de uma determinada hipótese de emergência em saúde pública. Dessa forma, a Secretaria de Vigilância em Saúde definiu como prioritários os planos de contingência para dengue, febre amarela, influenza, hantavirose, leishmaniose visceral e manejo de desastre (inundação e seca) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No plano de contingência,

[...] estarão as responsabilidades de cada organização as prioridades e medidas iniciais a serem tomadas e a forma como os recursos serão empregados para uma determinada tipologia de emergência em saúde pública. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)

Sendo assim, o instrumento é de grande relevância para conduzir a resposta à determinada tipologia em saúde pública no âmbito do Centro de Operações de Emergências em Saúde, sendo de responsabilidade das áreas técnicas competentes de vigilância em saúde a revisão dos planos de contingência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

PASSO A PASSO PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CONTINGÊNCIA

Para elaborar um plano de contingência, é necessário seguir o passo a passo contemplando o planejamento em cinco etapas: preparar, analisar, desenvolver, implementar e revisar (BRASIL, 2017). Vejamos o passo a passo:

1º Passo – Percepção de Risco: A Decisão de Construir um Plano de Contingência

A decisão de elaborar um plano revela a percepção do risco local. O plano pode ser elaborado para um ou mais cenários de risco, observando aqueles com maior possibilidade de ocorrência de desastres.

2º Passo – A Constituição de um Grupo de Trabalho

Após a caracterização do cenário de risco, estabelece-se o grupo de trabalho, envolvendo as instituições públicas que devem ser escolhidas a partir do seu envolvimento e responsabilidade em ações de preparação e resposta dentro do cenário; já na iniciativa privada, são incluídas as empresas que apresentam algum tipo de risco tecnológico; e, por último, a sociedade civil com organizações formais (ONGs, associações de classe e grupos comunitários), como moradores e lideranças comunitárias.

3º Passo – Análise do Cenário de Risco e Cadastro de Capacidades

Ocorre com base na análise disponível em decorrência de dois resultados: cenários de risco e cadastro de recursos. A descrição do cenário é o primeiro resultado da análise, contemplando: o número de pessoas afetadas, necessidades prioritárias de atendimento, demandas logísticas, qualidade de acesso e geografia local. O cadastro de recursos é a segunda produto da análise de dados, pois define como cada instituição pode contribuir para o momento de resposta, informações de descrição, quantidade, pessoa responsável e contato.

4º Passo – Definição de Ações e Procedimentos

É a partir do passo anterior que se determina o que será feito para responder ao desastre. A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil — SEDEC/MI propõe que devem ser previstos procedimentos para as ações básicas listadas abaixo.

- **Monitoramento, alerta e alarme:** é um processo integrado de três momentos distintos, interdependentes e sequenciais. O **monitoramento** prevê a possibilidade da ocorrência de um desastre, tendo como propósito reduzir o fator surpresa, reprimir danos e prejuízos e minimizar os impactos sobre a população em risco. O **alerta** diz respeito a comunicações que procedem dos órgãos de monitoramento para os órgãos de resposta, devendo ser emitido toda vez que o monitoramento identifica uma situação de desastre. Já o **alarme** define como será o acionamento de um aviso de ocorrência do evento, que deve se desdobrar em ações práticas por parte de todos os envolvidos no plano de contingência e por parte da população;
- **Fuga (evacuação):** planeja a saída segura e rápida da população vulnerável do cenário de risco e determina quais rotas de fuga serão utilizadas pela população;
- **Ações de socorro:** proporcionam o atendimento à população atingida, incluindo ações de busca e salvamento, primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e médico e cirurgia de urgência;
- **Assistência às vítimas:** integra ações de fornecimento de água potável, provisão e meios de provisão e de preparação de alimentos, bem como suprimento de material de abrigo, de vestuário, de limpeza e de higiene pessoal;
- **Restabelecimento de serviços essenciais:** restabelece as condições de segurança e habitabilidade da área afetada pelo desastre, incluindo ações de desmontagem de edificações e de obras de arte com estruturas comprometidas, suprimento e distribuição de energia elétrica, água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana etc.

5º Passo – Aprovação

Após concluído o desenvolvimento do plano, ele deve ser distribuído e comunicado à sociedade, aos órgãos públicos centrais e regionais, a voluntários e a agências regulamentadoras para cumprir os seguintes passos:

BLOCO II

POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – DECRETO Nº 7.602, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2011, E SUAS ATUALIZAÇÕES

A Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho (PNSST) é disposta e regulamentada pelo Decreto nº 7.602, de 2011, e possui sua confirmação em seu art. 1º:

Art. 1º Este Decreto dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST, na forma do Anexo.

Com base nisso, o anexo do mencionado decreto institui a PNSST. Para sua melhor compreensão, vamos distribuir este assunto em tópicos temáticos. Vamos lá!

OBJETIVO E PRINCÍPIOS

*I - A Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST tem por **objetivos** a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e de danos à saúde advindos, relacionados ao trabalho ou que ocorram no curso dele, por meio da eliminação ou redução dos riscos nos ambientes de trabalho;*

Dica

A banca espera que você saiba quais são os objetivos da PNSST. Por isso, utilize o mnemônico **PP**: **P**romoção da saúde e melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

Prevenção de acidentes e de danos à saúde relacionados ao trabalho ou que ocorram por meio dele.

*II - A PNSST tem por **princípios**:*

- a) universalidade;*
- b) prevenção;*
- c) precedência das ações de promoção, proteção e prevenção sobre as de assistência, reabilitação e reparação;*
- d) diálogo social; e*
- e) integralidade;*

Diante do apresentado, é indispensável que não haja confusão entre os objetivos e os princípios, uma vez que estes são:

- **Universalidade:** a Política deve ser disponível a todos;
- **Prevenção:** sua atuação é também para prevenir acidentes, não apenas mitigar;
- **Precedência** das ações de promoção, proteção e prevenção sobre as de assistência, reabilitação e reparação;

- **Diálogo social:** as políticas sempre devem possuir um caráter social;
- **Integralidade:** todas as ações devem estar envolvidas.

III - Para o alcance de seu objetivo a PNSST deverá ser implementada por meio da articulação continuada das ações de governo no campo das relações de trabalho, produção, consumo, ambiente e saúde, com a participação voluntária das organizações representativas de trabalhadores e empregadores;

A PNSST busca alcançar seus objetivos mediante a coordenação continuada de ações governamentais em áreas como a trabalhista, de produção, consumo, meio ambiente e saúde. Nesses moldes, cabe ressaltar que a participação voluntária das organizações que representam os trabalhadores e empregadores é a chave deste processo.

DIRETRIZES

IV - As ações no âmbito da PNSST devem constar do Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho e desenvolver-se de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) inclusão de todos trabalhadores brasileiros no sistema nacional de promoção e proteção da saúde;*
- b) harmonização da legislação e a articulação das ações de promoção, proteção, prevenção, assistência, reabilitação e reparação da saúde do trabalhador;*
- c) adoção de medidas especiais para atividades laborais de alto risco;*
- d) estruturação de rede integrada de informações em saúde do trabalhador;*
- e) promoção da implantação de sistemas e programas de gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho;*
- f) reestruturação da formação em saúde do trabalhador e em segurança no trabalho e o estímulo à capacitação e à educação continuada de trabalhadores; e*
- g) promoção de agenda integrada de estudos e pesquisas em segurança e saúde no trabalho;*

A PNSST busca incluir todos os trabalhadores brasileiros no sistema de promoção e proteção da saúde. Para isso, propõe-se a harmonização da legislação, bem como ações específicas para atividades de alto risco, uma rede integrada de informações em saúde do trabalhador e a promoção de sistemas de gestão nos locais de trabalho.

Além disso, enfatiza-se a necessidade de reestruturação na formação em saúde do trabalhador, incentivando a capacitação contínua dos trabalhadores. Ainda, a agenda integrada de estudos e pesquisas visa fortalecer o conhecimento em segurança e saúde no trabalho, consolidando as bases para eficácia da PNSST.

RESPONSABILIDADES NO ÂMBITO DA PNSST

V - São responsáveis pela implementação e execução da PNSST os Ministérios do Trabalho e Emprego, da Saúde e da Previdência Social, sem prejuízo da participação de outros órgãos e instituições que atuem na área;

VI - Cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego:

- a) formular e propor as diretrizes da inspeção do trabalho, bem como supervisionar e coordenar a*

BLOCO III

ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

O corpo humano é composto por diversos sistemas que funcionam de forma conjunta, visando à manutenção do equilíbrio interno do organismo. Neste material, estudaremos diversos sistemas, tanto com relação à sua anatomia quanto ao seu funcionamento.

NOÇÕES BÁSICAS DE ANATOMIA HUMANA

Inicialmente, cabe dizer que se entende e se define **anatomia** como a área da biologia que estuda a forma e a estrutura do corpo humano. Para um melhor entendimento do assunto, as estruturas são analisadas tanto de forma isolada quanto em conjunto. O principal objetivo desses estudos consiste em entender a formação e o funcionamento de cada estrutura corporal em meio aos sistemas que existem em um organismo.

Existem vários tipos de análise possíveis; eles estão associados às linhas de corte corporal imaginárias, mas esses planos também podem ser materializados em cortes reais. Isso ocorre, por exemplo, em aulas de anatomia, quando o professor informa onde e como quer que as análises sejam feitas.

Em anatomia, existe o que chamamos de **posição anatômica**, a qual permite que sejam imaginados os planos de construção do corpo de uma forma universal e predefinida. Desse modo, todos trabalharão com base em uma mesma imagem-padrão. Associados a essa imagem-padrão, foram definidos também possíveis planos de construção do corpo humano e termos de posição e direção. A seguir, veremos um a um com mais detalhes.

Posição Anatômica

A posição anatômica é extremamente importante para a descrição de movimento, direção, localização e orientação que o corpo possa apresentar. É uma posição que não tem um significado real, sendo, na verdade, uma referência a uma posição-padrão.

Em situações que façam referência a essa posição, devemos imaginar uma pessoa de pé, com os braços ao lado de forma que as palmas das mãos estejam voltadas para a frente e os polegares apontando para longe do corpo. Os pés devem ficar levemente paralelos com os dedos voltados para a frente do corpo. Essa é a posição que deve ser imaginada sempre que o assunto a ser estudado for anatomia.

Planos de Construção do Corpo Humano

Precisamos imaginar o corpo na posição anatômica apresentada anteriormente. Então, formaremos vários planos imaginários que passarão por esse corpo, criando diferentes fatias em órgãos e estruturas.

Os planos anatômicos podem ser classificados em quatro tipos. São eles:

- **Mediano (médio sagital):** plano vertical (sentido teto-chão) que passa pelo centro do corpo (linha média), dividindo-o de forma longitudinal (base-topo) nas metades direita e esquerda;
- **Sagital:** plano vertical (sentido teto-chão) que atravessa o corpo de maneira paralela à linha média, cortando-o longitudinalmente (base-topo) em lados direito e esquerdo. Para ilustrar a situação, imagine que você está cortando uma maçã: cada lado do corte será um plano sagital;
- **Frontal (coronal):** plano vertical (sentido teto-chão) em ângulo reto (90°) com o plano mediano que divide o corpo em porções anterior (frontal) e posterior (dorsal);
- **Transversal (axial):** plano horizontal (segue o sentido do chão) perpendicular aos planos mediano e frontal (coronal). Divide o corpo em porções superior e inferior.

Termos de Posição e Direção

Agora, já sabemos como são a posição anatômica e os tipos de planos imaginários que passam pelo corpo, mas precisamos, ainda, aprender a descrever a posição de cada estrutura e a posição de referência entre estruturas.

Por exemplo: aqui, diremos que a cabeça é superior ao pescoço e, conseqüentemente, o pescoço é inferior à cabeça, ou, então, que o umbigo se encontra na posição ventral, entre outros exemplos.

TERMO DE POSIÇÃO/DIREÇÃO	DESCRIÇÃO
Anterior	Na frente de...
Posterior	Atrás de...
Ventral	Voltado para a frente do corpo
Dorsal	Voltado para a parte de trás do corpo
Distal	Afastado da origem do corpo
Proximal	Perto da origem do corpo
Mediano	Linha média do corpo
Medial	Voltado para a direção da linha média
Lateral	Afastando da linha média
Superior	Em direção ao topo da cabeça
Inferior	Em direção ao pé
Cranial	Em direção à cabeça
Caudal	Em direção à cauda
Externo	Superficial
Interno	Profundo

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO